



# FNLIJ

Seção Brasileira do International Board on Books for Young People **IBBY**

DESDE 1968

## Notícias 5

Maio 2013 | [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

## FNLIJ completa 45 anos

**N**o dia 23 de maio de 1968 foi criada a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – seção brasileira do *International Board on Books for Young People* - IBBY. São 45 anos de dedicação ao incentivo à leitura do livro de literatura para crianças e jovens. Ao longo desses anos, foram muitos os projetos e as conquistas contribuindo para a melhoria da qualidade dos livros. Podemos citar os mais recentes dentro dessa trajetória: o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, que completa 15 anos no próximo mês; o Prêmio FNLIJ que chega a sua 40ª edição; os quatro Concursos FNLIJ, todos esses projetos foram idealizados e são organizados anualmente pela instituição.

São muitos os fatos e os acontecimentos que marcam a história da FNLIJ, e nada melhor do que reunir duas de suas fundadoras para contar alguns desses momentos, principalmente o surgimento e o plantio dessa semente. O encontro reuniu as amigas Maria Luiza Barbosa de Oliveira e Laura Constância Sandroni, que junto com Ruth Villela Alves de Souza (in memoriam) fundaram a FNLIJ.

No bate-papo informal, na casa de Maria Luiza, no bairro de Botafogo, zona sul do Rio de Janeiro, a convite da FNLIJ, o escritor Luiz Raul Machado fez as perguntas. Elizabeth Serra, secretária-geral esteve presente e Claudia Duarte mediu o encontro. Registramos as nossas felicitações pelos 80 anos de Maria Luiza, comemorados em março de 2013.

Luiz Raul - Quais as pessoas e



Beth Serra, Laura Sandroni, Maria Luiza Barbosa e Luiz Raul Machado, após o bate-papo sobre a FNLIJ

quais foram os fatos que marcaram a história da Fundação?

Maria Luíza – Tudo começou no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais – CBPE - do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - INEP, setor de correspondências do Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, quando eu exercia o cargo de técnica em assuntos educacionais. No Brasil havia centros regionais e neles se discutiam a educação no país. Aqui no Rio, nós respondíamos a essas correspondências. Um dia chegou uma carta da Espanha assinada por D. Carmen Bravo-Villasante (presidente da seção espanhola do IBBY) pedindo que o Ministério da Educação mandasse livros infantis para uma exposição de livros da América Latina, que figuraria no 9º Congresso do IBBY, a ser realizado em Madri, no ano de 1964. A finalidade era que houvesse uma seção do IBBY em todos os países da América Latina. Na época do Dr. Péricles Madureira do Pinho (Diretor do CBPE) havia uma filosofia de educação para o desenvolvimento da criança. O INEP

tinha relação com todas as editoras, porque distribuíamos livros para todas as bibliotecas do Brasil. Dr. Péricles solicitou então que fosse às editoras e escolhesse os livros que achasse bons e representativos para a exposição do 9º Congresso do IBBY. Na carta enviada por D. Carmen dizia que havia uma passagem para um representante do Brasil ir ao congresso. Como tinha feito o trabalho e enviado os livros, fui como representante brasileira. Naquela ocasião os brasileiros tinham três casas de estudantes: Madri, Paris e Londres, todas mantidas pelo Itamarati e pelo Ministério da Educação em conjunto. Fiquei então hospedada na casa do diretor da Casa do Estudante em Madri. Foi uma semana de congresso e participei das reuniões do IBBY. Nesse mesmo ano, ganhei uma bolsa de estudos em Paris e fiquei longe do Brasil. Quando voltei, disse ao Dr. Péricles que era importante criar algo no Brasil em relação ao livro. O interesse dos espanhóis era na América Latina, tanto que o Brasil foi convidado a participar do congresso.

Luiz Raul – Qual a repercussão dos livros brasileiros no congresso?

Maria Luíza - Os livros eram de Monteiro Lobato e de outros autores da época, e ficaram junto com os de outros países. A relação está registrada na FNLIJ.

Luiz Raul - Em que momento você percebeu a importância de trazer para o Brasil uma seção do IBBY?

Maria Luíza – Ouvindo as pessoas no congresso, percebi o que era o IBBY e a sua finalidade de trazer a paz ao mundo através da Literatura Infantil. Entre os anos de 1964 e 1967 passei viajando pelo mundo. Você faz um trabalho, é convidado ao congresso, o mínimo que se tem a fazer, é dar uma resposta a este trabalho, que foi difundir a literatura, e o Brasil devia fazer alguma coisa em relação à Língua Portuguesa. Mandeí da Europa o relatório para o Dr. Péricles relatando o resultado do trabalho e que saiu publicado num documento do CBPE.

Laura Sandroni - Aí é que começa a história da Fundação. Ela foi ao congresso com passagem de ida e volta, e acabou ficando três anos. Quando voltou, o Dr. Péricles disse-lhe para fazer o que achasse melhor. Pôs a disposição o auditório, uma sala com uma datilógrafa por meio expediente, máquina de escrever, estante para colocar os livros. Era uma boa sala. Maria Luíza me convidou para trabalhar com ela. Eu era formada em Administração Pública (FGV) e estava sem trabalhar, cuidando dos filhos, aceitei, embora não houvesse remuneração.

Maria Luíza – Nesse momento surge a terceira pessoa, Ruth Villela Alves de Souza, a mais importante de todas. Ela foi indicada por uma amiga nossa para criar uma instituição que trabalhasse para a melhoria da produção de livros infantis e juvenis no Brasil. Ela era uma bibliotecária com especialização em Biblioteca Infantil nos EUA. D. Ruth conhecia a Cecília Meireles,

que criou a primeira biblioteca para crianças e jovens no Rio de Janeiro. Há um artigo sobre o assunto, escrito por Laura, publicado no Boletim da Fundação. Ela ia às reuniões, sempre às quartas-feiras à tarde, encantando-se com a ideia.

Laura Sandroni - D. Ruth deu duas sugestões importantes: precisamos escrever para todos editores pedindo que nos mande um exemplar de cada livro infantil ou juvenil publicado, ou que já tenha sido publicado, para começarmos a fazer uma biblioteca. Desde 1968, quando a Fundação foi criada oficialmente começamos a receber os livros e por isso temos a maior biblioteca da América Latina.

Maria Luíza – Formada por livros também doados pelo INEP.

Laura Sandroni – Outra sugestão de D. Ruth foi começarmos um Boletim Informativo bimestral, que acabou sendo, trimestral. Neste boletim dizíamos tudo que acontecia, livros publicados, seminários realizados em algum lugar do mundo e no Brasil inteiro e as atividades da Fundação.

Maria Luíza - Sempre houve atas dessas reuniões. Como vamos fazer a fundação? Dr. Péricles sugeriu fazer alguma coisa de direito privado, não pode ser ligada ao governo. Laura já se lembra dele dizendo que poderíamos escolher entre ser de direito privado ou ser um órgão do CBPE. O INEP não menciona em seus registros a Fundação ter começado no CBPE. Aconteceram duas grandes reuniões, com a presença de Maria Clara Machado, representantes da Melhoramentos, da Ebal, e algumas outras editoras. Eliardo França e Gian Calvi já participavam das reuniões, todos já trabalhavam com Literatura Infantil. Nessas duas reuniões estiveram cerca de 30 pessoas. Foi então escolhida uma comissão para apresentar uma proposta a ser votada. Nessas reuniões, realizadas na casa de Laura, foi decidido que seria uma fundação de direito privado. Dr. Péricles cedeu um

advogado da parte jurídica do MEC aqui no RJ para redigir o Estatuto da FNLIJ. Flávia da Silveira Lobo e Maria Clara Machado participaram da reunião que aprovou o Estatuto. Esta reunião foi no auditório do CBPE, na Rua Voluntários da Pátria (bairro de Botafogo, zona sul do Rio de Janeiro) local onde a Fundação começou a funcionar. A Laura foi eleita Diretora-executiva, eu Diretora-secretária e Paulo Adolfo Aizen (Ebal) Diretor-tesoureiro. Nessa eleição ficou decidido fazer uma Fundação que deveria ter um Diretor-executivo, Diretor-secretário e um Diretor-tesoureiro. Foi feito e registrado com as pessoas que se interessavam pelo projeto, em 23 de maio de 1968, com o nome de Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ. Quando fizemos a Fundação, ficamos preocupados em criar um prêmio nacional. O Instituto Nacional do Livro havia acabado de criar prêmios para poesia e romance. Laura marcou uma audiência com Humberto Pellegrino, diretor do INL e falou: “Vocês se esqueceram de premiar a Literatura Infantil e Juvenil, que é tão importante”. Ele aprovou a ideia e Lygia Bojunga foi a primeira a ganhar o prêmio de Literatura Infantil do Instituto. Em setembro de 1970, Elza Bebiano, que dirigia o Boletim Informativo da Fundação, viajou à Suíça, por conta própria, representando a FNLIJ no XI Congresso do IBBY.

Luiz Raul - Qual foi o outro marco da Fundação? O congresso do IBBY no RJ?

Laura Sandroni - No congresso, Leny Werneck era nossa representante brasileira, fazia parte do comitê executivo do IBBY. Isto em 1973. Foi perguntado a ela se o congresso do IBBY poderia ser no Brasil, já estavam no décimo quarto congresso, e nunca haviam realizado um fora da Europa. A Fundação, com pouquíssimos anos de existência precisaria de verba para fazer este congresso. A Leny falou que voltaria ao Brasil e discutiria com o Conselho

da FNLIJ a possibilidade de se fazer o congresso do IBBY no país. Só então daria uma resposta. Nesta reunião de conselho, havia representantes de vários órgãos, Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação, Biblioteca Nacional, “todas as entidades ligadas ao livro” (ou quase todas) mandaram seus representantes para discutir sobre fazer ou não o congresso no Brasil. Todos disseram que seria a grande chance de a Fundação tornar-se conhecida no Brasil inteiro, na América Latina e que eles conseguiriam sim, verbas para viabilizar este congresso.

Maria Luiza - Outras entidades já ajudavam com verba, mas precisaríamos ir pedir ao Nei Braga, ministro da Educação da época, verba para realizar o congresso. Recebemos esta verba, e ainda fomos ao Sr Manoel Diegues Júnior, diretor do Departamento de Cultura, do MEC. Escolhemos o hotel Glória, era o melhor, mais barato etc...com salas enormes. O congresso realizou-se então nos dias 21 a 25 de outubro de 1974 e reuniu mais de 400 pessoas com representantes de vários países latino-americanos e conferencistas europeus. Os Anais do XIV Congresso do IBBY estão na Biblioteca da FNLIJ.

Laura Sandroni - Também com um auditório muito bom. Começa aí a Fundação a ficar mais concreta. Já tínhamos um convênio com o CBPE para redigir a *Bibliografia Analítica da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira de 1965 – 1974*. As pessoas que faziam as críticas dos livros, sob a minha coordenação, participaram de vários encontros preparatórios. Com D. Flávia da Silveira Lobo que era professora de literatura, falou-nos sobre como deve ser a linguagem do Livro Infantil. Gian Calvi nos deu aulas de como devia ser a Ilustração. As pessoas que iriam trabalhar neste projeto ganhavam por cada livro examinado. A *Bibliografia Analítica* teve um segundo volume que, foi de 1975 a 1978. A

Melhoramentos em co-edição com o MEC publicou o primeiro volume e o segundo foi editado pela Mercado Aberto. Teve muito sucesso, as editoras venderam bem, e temos na Biblioteca da FNLIJ. Nos livros há o nome de todos que trabalharam no projeto, muita gente. Pela primeira vez, todos foram renumerados, não pelos cargos, e sim pelo projeto. Nesta fase eu já trabalhava todos os dias, sempre na parte da tarde, na Fundação. Em 1970, o INEP se muda para Brasília, e a Fundação como é que vai ser? Havia uma delegada do MEC, alguém que representava o ministro: a prof<sup>a</sup>. Mônica Rector. Pedi uma audiência e falei com ela: O INEP está indo para Brasília. Não temos (FNLIJ) onde ficar, você arrumaria uma sala onde nós pudéssemos colocar nossos livros e trabalhar? Imediatamente cedeu uma sala, pois os funcionários do MEC também estavam indo para Brasília.

Maria Luiza - Em 1979, nesta época, a biblioteca da Fundação já tinha um acervo. O acervo de livros infantis que era do CBPE foi para a FNLIJ. Não iria para Brasília. E desde então a FNLIJ ocupa salas do Palácio Gustavo Capanema.

Luiz Raul – E outro marco da FNLIJ?

Laura Sandroni - Antes do Congresso de 1974, em 1972, houve uma participação da Fundação na Bienal de SP. Foi a primeira vez que a Fundação foi chamada a organizar um seminário de literatura infantil e juvenil, três dias antes da Bienal. Isso se repetiu de dois em dois anos até 1978. Foi ótimo. Maria Antonieta Cunha passou a trabalhar conosco e nos três a quatro meses antes da Bienal íamos a SP conversar com o diretor da Câmara Brasileira do Livro (CBL). Chamamos Odete Barros e a Lúcia Pimentel de Sampaio Goes para fazer parte dessa comissão. Fazia-se a programação do seminário, tema, tudo isto era feito por esta comissão. Em 1978 fizemos o I Seminário Latino-Americano, com a

presença de pessoas de vários países, acontecia no parque do Ibirapuera, a Bienal era lá. Depois a CBL dispensou a Fundação e começou ela própria a organizar os seminários.

Luiz Raul - Como eram escolhidos os livros para irem à Bolonha?

Laura Sandroni - Desde o início a Fundação tentou arrumar passagem para ir à Feira de Bolonha, a única feira só para livros infantis e juvenis do mundo, com várias entidades. Até que o Itamaraty deu uma passagem em 1974.

Maria Luiza - O primeiro a financiar a passagem foi o Celso Amorim, que era da Comissão Cultural do Itamaraty. Ruth Villela Alves de Souza, sempre fez as viagens por conta própria. Aproveito para lembrar o centenário de Ruth Villela, em 2012.

Luiz Raul – E o Prêmio da FNLIJ?

Laura Sandroni - Em 1974, ano importante: começa-se a ir à Feira de Bolonha e inicia-se o prêmio da FNLIJ com o melhor infantil, em seguida vieram às outras categorias. Hoje são 18 categorias. A escolha dos livros para ir a Bolonha era um problema, só tínhamos livros muito feios, ilustração nenhuma ou apenas uma. Só tínhamos Monteiro Lobato, não havia a criação, mas depois foram aparecendo a Lygia Bojunga, revelada pelo prêmio do Instituto Nacional do Livro. Marta Pannunzio, e outros. Regina Yolanda, Leny Werneck, Maria Luíza e eu escolhíamos os livros menos feios para ir a Bolonha.

Maria Luiza - Nunca deixamos de ter uma representação nos congressos do IBBY. Fizemos também uma pesquisa sobre os hábitos de leitura no Brasil com verba da UNESCO. O relatório foi

feito para a UNESCO, porque a verba era da UNESCO e está arquivado na Fundação.

Luiz Raul – E a biblioteca da Casa de Rui Barbosa?

Laura Sandroni – Fomos à Casa de Rui Barbosa, que era um primo de Maria Luíza que dirige. Foi uma boa ideia. Porque lá havia umas casinhas e uma delas poderia virar uma biblioteca infantil. Fomos bem recebidas por ele, meu professor de História, Aurélio Jacobina Lacombe. Simpatia absoluta.

Maria Luíza – Ele disse: “Sabe que eu acho uma boa ideia. As crianças correm de um lado para outro e estragam meu jardim. Se tiver uma biblioteca elas vão ficar mais calmas. Poderão até sentar na grama para ouvir histórias, vamos fazer sim”. Então, foi feito um convênio por dois anos.

Laura Sandroni - A Fundação dava todo o material para a biblioteca, todos os livros.

Maria Luíza - A Leila Silveira Lobo, nossa amiga bandeirante, com muito jeito para decoração, foi quem montou a biblioteca na Casa de Rui Barbosa.

Laura Sandroni – Batizamos de Biblioteca Maria Mazzetti. Ela foi uma pessoa maravilhosa, ótima escritora, e havia acabado de falecer. Foi uma forma de lembrar que ela existiu. A bibliotecária da FNLIJ na época era Ana Eulália. Ela ia duas vezes por mês à Biblioteca, via como andavam as coisas. A Biblioteca já tem mais de 20 anos de existência (fundada em 1979).

Laura Sandroni – Domingo Gonzalez Cruz foi um bibliotecário fantástico, que depois assumiu o trabalho.

Maria Luíza - Quando inauguramos a biblioteca, demos um prêmio atrasadíssimo, que foi o primeiro prêmio de tradução para o Paulo Rónai por causa do livro *Os meninos da Rua Paulo*, que ele traduziu. O Ziraldo havia

ganho o prêmio de melhor livro infantil. Acho que foi o livro *Menino Maluquinho*. Havia três pessoas sendo premiadas pelo seu trabalho e por isto, participaram também da festa de inauguração da Biblioteca Maria Mazzetti.

Luiz Raul – E a *Ciranda* de Livros?

Laura Sandroni - Acabou acontecendo o projeto *Ciranda de Livros*, de 1982 a 1985. A Fundação tinha a ideia de distribuir caixas de livros às escolas. Como não havia dinheiro marcamos uma reunião com o diretor da Fundação Roberto Marinho, José Carlos Barbosa de Oliveira, pedimos dinheiro para realizar a *Ciranda de Livros*. Ele falou que eles iriam procurar um patrocinador. Meses depois ligou-nos dizendo que a Hoechst do Brasil queria patrocinar algo bem diferente e achou uma maravilha o projeto.

Luiz Raul – Achava-se que a Caixa Econômica podia patrocinar.

Maria Luíza - Surgiu a ideia de dar a coleção da *Ciranda de Livros* a quem fosse sócio da Fundação. Como os sócios pagavam pouco, foi proposto ser pago uma quantia maior e com isso, os sócios ganhariam a coleção da *Ciranda de Livros*.

Luiz Raul – Foi feita uma pesquisa quando o projeto terminou?

Laura Sandroni – O sociólogo Carlos Alberto Medina havia feito um trabalho para o Sindicato Nacional de Escritores de Livros – SNEL. Decidimos chamá-los para avaliar a *Ciranda*, com dois auxiliares. Pedimos aos representantes da Fundação nos outros estados que escolhessem uma ou duas escolas que tivessem, recebido a *Ciranda*. Funcionava assim: As representantes iam sem avisar a estas escolas para ver como estava funcionando a *Ciranda*, assim foi feita a pesquisa. Reuniram-se números e a conclusão foi a seguinte: 25% de *Cirandas* não chegaram às

salas de aula, chegaram na escola, mas a diretora pensava assim: “Ah! eu vou dar estes livros tão bonitos para as crianças estragarem”. E guardava dentro da sala dela, fechada a chave. A Caixa Postal 1009 funcionava como comunicação das escolas com a Fundação. E olha que dentro da caixa de livros da *Ciranda de Livros* ia um formulário dizendo: Se estragar, perder algum dos livros, nos comunique que nós mandamos outro exemplar. Mesmo com essa dinâmica fantástica, a diretora não deixava os livros chegarem à sala de aula porque eram bonitos demais para uma escola pobre demais.

Maria Luíza - Não era para a criança usar. Era para ficar de enfeite.

Laura Sandroni - As *Cirandas* tinham o formato de sapateiras. Eram bonitas. Divididas por faixas etárias: para as crianças pequenas, três livros em baixo, para as maiores outros livros (crianças que já sabiam ler), e lá em cima para quem era maior. Nas duas primeiras, eu ainda estava na FNLIJ. Na terceira, deixei a diretoria da FNLIJ (onde estava há 16 anos) e fui contratada pela Fundação Roberto Marinho, substituindo o Alfredo Gonçalves, que foi trabalhar na Nova Fronteira. Viajava o Brasil inteiro e tinha que estar nos lugares para fazer o noticiário da manhã. A Fundação Roberto Marinho sempre esteve junto apoiando o projeto.

Luiz Raul - O que vocês veem para o futuro da FNLIJ? O que deveria ser feito?

Laura Sandroni - O futuro da Fundação já existe. É o Salão, são os cursos, os projetos e todas as ações como seção brasileira do IBBY.



# II Congresso Ibero-Americano de Língua e Literatura Infantil e Juvenil – Colômbia

Entre os dias 5 e 9 de março, realizou-se em Bogotá, Colômbia, o II Congresso Ibero-Americano de Língua e Literatura Infantil e Juvenil – CILELIJ – com o objetivo de refletir sobre a produção para esse público em todos os países da América Latina, abordando vários aspectos: temas, gêneros, estilos, visão de mundo, diversos idiomas, meios e tecnologias. A primeira edição do evento, prevista para acontecer no Chile, entre os dias 24 e 28 de fevereiro de 2010, foi interrompida pelo terremoto que assolou o país no dia 27, assustando os participantes.

Patrocinada pela Fundação SM e pela Biblioteca Luis Angel Arango, do Banco de la República da Colômbia, onde se desenvolveram as várias conferências e mesas-redondas, assistidas por cerca de 600 pessoas, a segunda edição do congresso teve como tema *Escrever, ilustrar e ler livros infantis na América Latina*. A abertura do evento aconteceu no auditório Ernesto Bein, Gimnasio Moderno e a recepção de boas-vindas feita pelo Sr. Javier Cortez, presidente da Fundação SM, que saudou os participantes e desejou-lhes um ótimo congresso, onde seriam ouvidas conferências de alguns dos principais teóricos do tema. Laura Sandroni representou a FNLIJ no evento.

Na noite do dia 05 de março, após a recepção de boas-vindas, foi entregue a programação e ocorreu o lançamento de dois livros editados pela SM. O *Dicionário de ilustradores Iberoamericanos*, no qual a FNLIJ foi convidada pela Fundação SM para fazer a pesquisa sobre os ilustradores brasileiros, e o outro foi *Hitos de La Literatura Infantil Y Juvenil Iberoamericana*, organizado por Beatriz Helena Robledo, no qual se traça um rápido panorama da literatura infantil e juvenil de cada país. Neste volume, o texto *Duas décadas de amadurecimento: marcos da literatura infantil brasileira entre 1960 e 1980*,

foi escrito por Regina Zilberman, que infelizmente não pôde comparecer, mas cuja conferência foi lida por Tânia Rösing. Acesse o *Dicionário de ilustradores Iberoamericanos* através do site: <http://www.smdiccionarioilustradores.com>



A conferência inaugural do II Congresso Ibero-Americano de Língua e Literatura Infantil e Juvenil – CILELIJ – foi ministrada pelo argentino Néstor García Canclini falando sobre *Papel y pantallas: modos de leer*, que juntamente com Marina Colasanti, María Teresa Andruetto, Cecilia Bajour, Maité Dautant, Fanuel H. Diaz, Gabriel Janer Manila, Gustavo Martín Garzo e Michèle Petit, compuseram o grupo de conferencistas.

As mesas-redondas aconteceram nos dias 6 a 8, debatendo sobre a temática do congresso e contaram com a participação dos brasileiros: Roger Mello

(escritor e ilustrador), Nilma Lacerda (escritora), Tânia Rösing (idealizadora da Jornada de Passo Fundo/RS) e Fabiano dos Santos (representante do Brasil no CERLALC). O escritor brasileiro Ricardo Azevedo participou como congressista.

No último dia (8) depois da sessão de encerramento do congresso, quando o presidente da Fundação SM agradeceu a participação e convidou para o novo encontro dentro de dois anos na cidade do México, houve um jantar de despedida numa grande churrasqueira fora do centro urbano.

No dia 09 pela manhã, alguns dos autores e especialistas presentes foram convidados a participar de um encontro no Teatro El Parque, organizado pelo CILELIJ, em parceria com o Instituto Distrital de las Artes – IDARTES, Alcaldía Mayor de Bogotá. Um belo parque perto da montanha, onde se realiza aos sábados um “piquenique literário”. As crianças se espalhavam em grupos no gramado, com os livros colocados sobre toalhas quadriculadas e uma jovem lendo histórias. Os autores tiveram a oportunidade de ler um conto de sua autoria e foram muito aplaudidos pelas crianças.

Para saber mais sobre o CILELIJ acesse o site [www.cilelij.com](http://www.cilelij.com)



Maria Teresa Andruetto lê no piquenique literário ao lado de Marina Colasanti e ao fundo, Laura Sandroni.

# 15º Salão FNLIJ

## De 05 a 16 de junho

**E**ste ano, o 15º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens será entre os dias 05 a 16 de junho, no mesmo local do ano passado, no Centro de Convenções SulAmérica, localizado na esquina das Avenidas Paulo de Frontin e Presidente Vargas, entre as Zonas Norte e Sul do Rio de Janeiro, próximo à Estação Estácio do Metrô Rio.

O tema desta edição do Salão será Ilustração e contará com a presença de autores e ilustradores nacionais e internacionais refletindo com o público nos espaços de leitura e no 15º Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós, que terá como temática *A arte de ilustrar livros para crianças e jovens*, além de outros assuntos ligados ao tema principal.

A Colômbia será o país homenageado do 15º Salão FNLIJ. Como em edições anteriores, haverá um estande destinado à exposição de livros e de ilustrações do país convidado, e a presença de escritores, ilustradores e especialistas, traçando um panorama da produção em seu país, presentes ao 15º Seminário FNLIJ.

Como parte das comemorações dos 15 anos do Salão FNLIJ, haverá uma exposição de fotos, apresentando uma retrospectiva das edições do evento, passando pelos locais que já o abrigaram, como o Galpão das Artes e os pilotis, ambos no Museu de Arte Moderna - MAM; o Centro Cultural Ação da Cidadania, na Zona Portuária e, atualmente, o Centro de Convenções SulAmérica, na Cidade Nova.

O Salão FNLIJ é patrocinado pela Petrobras, desde 2001 e conta com o

apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Educação. O 15º Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós tem o apoio do Instituto C&A.

O evento conta com quatro bibliotecas específicas para cada público, além do Espaço de Leitura e do Espaço do Ilustrador, com bate-papos entre o público e os autores. Estão confirmados 193 lançamentos de livros. Os locais são:

- Biblioteca FNLIJ para Educadores: Destinado aos professores, oferece um

selecionado pela FNLIJ. Acontecem encontros com autores e leituras realizadas pela equipe da FNLIJ.

- Biblioteca FNLIJ para Bebês: Com um acervo específico para a faixa etária de 0-4 anos promove a leitura compartilhada entre familiares e educadores, como uma forma de aproximar os pequenos ao universo dos livros.

- Espaço Petrobras do Ilustrador: Voltado para as performances dos ilustradores, que são convidados a ilustrar na presença do público, propiciando um momento de integração entre os visitantes e os artistas.

- Espaço FNLIJ de Leitura: Reservado aos lançamentos de títulos, com a presença dos autores, proporcionando um momento de interação com o público.

O 15º Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós acontecerá de 10 a 13 de junho, das 9h

às 17h, paralelo ao 15º Salão FNLIJ. O tema *A arte de ilustrar livros para crianças e jovens* será o assunto principal de reflexão. O Seminário é destinado a todos os profissionais de educação.

acervo selecionado pela FNLIJ, com obras teóricas sobre literatura e leitura, além de encontros com autores e especialistas promovendo a reflexão sobre a leitura literária.

- Biblioteca FNLIJ para Jovens: Espaço planejado para o público juvenil. Apresenta um acervo de qualidade, incluindo os livros premiados pela FNLIJ, estimulando os jovens à prática da leitura. Recebe autores para lançamentos de livros e bate-papos com os leitores.

- Biblioteca FNLIJ/Petrobras para Crianças: Oferece aos pequenos leitores um espaço acolhedor e propício à leitura, com um acervo, especialmente

O primeiro dia do Seminário FNLIJ (10) discutirá sobre *A literatura colombiana para crianças e jovens*, com a presença de escritores, ilustradores, editores e especialistas. O segundo dia (11) será dedicado a partilhar o Intercâmbio Brasil e Colômbia, sobre políticas de leitura e bibliotecas, com o apoio do Instituto C&A, patrocinador do Concurso Escola de Leitores. Ocorrerá no terceiro dia (12) o 10º Encontro Nacional dos Escritores e Artistas Indígenas, refletindo sobre *Buscando hori-*





Roger Mello durante performance no Espaço Petrobras do Ilustrador.

zontes. *Gerando metamorfoses*, quando discutirão temas relacionados à literatura indígena, e os dez anos da presença da literatura indígena no Seminário FNLIJ.

O quarto dia (13) será voltado à reflexão sobre *A ilustração nos livros para crianças e jovens*, quando a FNLIJ receberá convidados especialistas, escritores e ilustradores e também leitores para juntos refletirem sobre a ilustração brasileira.

Até o dia 31 de maio, a inscrição para o 15º Seminário FNLIJ será de R\$100,00 pelos quatro dias ou R\$40,00 por inscrição avulsa. Após o dia 03 de junho, passa a ser cobrado R\$120,00 pelos quatro dias e R\$50,00 por inscrição avulsa. As inscrições podem se

feitas pelo email: [seminario@fnlij.org.br](mailto:seminario@fnlij.org.br)

No dia 05 de junho, haverá no Auditório FNLIJ, pelo quarto ano consecutivo, o Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil e Juvenil. Este ano o tema será *A comercialização dos e-books e o papel das livrarias na formação do jovem leitor*. Outras informações pelo email: [seminario@fnlij.org.br](mailto:seminario@fnlij.org.br)

Durante todos os dias do 15º Salão FNLIJ haverá uma programação no Auditório oferecido ao público, são os *Encontros Paralelos*. O primeiro acontecerá no dia 06 de junho, debatendo sobre a temática do livro *Retratos da Leitura no Brasil* – 3ª edição. No dia 07, o tema será *A democratização da Leitura para pessoa com deficiência visual e auditiva* com a presença de repre-

sentantes das instituições: Instituto Nacional de Educação de Surdos, Instituto Benjamim Constant e Fundação Dorina Nowil. No dia 08, a Associação dos Escritores e Ilustradores de LIJ – AEILIJ – discutirão sobre LIJ e no dia 14, haverá uma mesa-redonda formada por Laura Sandroni, Odilon Moraes e Gustavo Tuma (Global) falando sobre o livro *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, reeditado pela Global em 2012.

A entrada nos Encontros Paralelos é mediante a apresentação do ingresso de entrada do Salão FNLIJ (R\$ 5,00). Acompanhe a programação no site: [www.salaofnlij.com.br](http://www.salaofnlij.com.br)

O primeiro dia do Salão FNLIJ (5) é exclusivo aos professores e bibliotecários que agendarem suas visitas ao evento, previamente, pelo email: [visitacaoescolar@fnlij.org.br](mailto:visitacaoescolar@fnlij.org.br)

A entrega dos certificados aos vencedores do Prêmio FNLIJ 2013 – produção 2012 acontecerá durante a cerimônia de abertura do Salão FNLIJ, no dia 05 de junho às 17 horas. Em seguida será oferecido pela FNLIJ um coquetel aos convidados.

A FNLIJ, instituição idealizadora e organizadora do evento, e que tem como objetivo a formação de leitores, presenteia todas as crianças e jovens que visitam o Salão FNLIJ com um livro para o seu acervo pessoal.

## Visitação escolar

Responsáveis por unidades de ensino podem agendar a visita dos seus alunos ao 15º Salão FNLIJ. A ação visa um maior conforto para os alunos que chegam ao local em dia e hora marcados com antecedência. O agendamento pode ser feito pelo email: [visitacaoescolar@fnlij.org.br](mailto:visitacaoescolar@fnlij.org.br)



No primeiro dia a programação é dedicada aos professores.



## Editoras confirmadas para o 15º Salão FNLIJ:

Aletria, Artes e Ofícios, Ática / Scipione, Autêntica, Ave Maria / Mundo Mirim, Berlendis, Biruta, Brinque-Book, Callis, Companhia das Letras / Jorge Zahar, Ciranda Cultural, Cortez, Cosac Naify, DCL, Edelbra, Edições SM, Ediouro / Nova Fronteira, Editora 34, Editora do Brasil, Editora Jovem, Escala Educacional / Lafonte, Frase e Efeito, FTD, Geração Editorial, GHV, Girassol, Global, Globo, Ibeb, Imperial Novo Milênio, Intrínseca / Sextante, L&Pm, Lê / Abacatte, Leya, Manati, Martins Fontes, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna/Salamandra, Pallas, Panda Books, Paulinas, Paullus, Peirópolis, Pinakothek, Planeta do Brasil, Positivo, Projeto, Pulo do Gato, Record / Bertrand Brasil / José Olympio / Verus, RHJ / Dimensão / Mazza, Rocco / Prumo, Rovel, Saraiva, Stamp, Escrita Fina, Studio Nobel, Universo dos Livros, WMF Martins Fontes, Zit.

### Horário de funcionamento:

Segunda a sexta: 8h30 às 18h e Sábados e domingos: 10h às 20h

### Ingresso:

R\$ 5,00

Gratuidade para maiores de 60 anos, portadores de deficiência, professores da rede municipal do RJ e instituições que trabalham com crianças e jovens de comunidades de baixa renda, pré-agendadas com a FNLIJ

**Para mais informações: (21) 2262-9130 – FNLIJ**

## MANTENEDORES DA FNLIJ

A Girafa Editora Ltda; Abacatte Editorial Ltda; Artes e Ofício Editora Ltda; Autêntica Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Edit. e Dist. Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac Naify Edições Ltda; DCL - Difusão Cultural do Livro Ltda; Doble Informática Ltda; Edelbra Ind. Gráfica e Editora Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Dedo de Prosa Ltda; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Fundação Peirópolis Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lafonte Ltda; Editora Larousse do Brasil; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira S/A; Editora Objetiva Ltda; Editora Original Ltda; Editora Paz e Terra; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Shwarcz Ltda; Elementar Publicações e Editora Ltda; Florescer Livraria e Editora Ltda; Fundação Cultural Casa de Lygia Bojunga Ltda; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Gráfica Editora Stampa Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Editora Ltda; Inst. Bras de Edições Pedagógicas -IBEP (RIO); Instituto Cultural Aletria Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Mundo Mirim; Noovha América Editora Distrib. de Livro Ltda; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Paulinas - Pia Soc. Filhas de São Paulo; Paulus - Pia Soc. de São Paulo; Pinakothek Artes Ltda; Publibook Livros Papeis S/A – L&PM; Publicação Mercuryo Novo Tempo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovel Edições e comércio de Livros; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livrários Editores Ltda; Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEL; Texto Editores Ltda; Uni Duni Editora de Livros Ltda; Universo dos Livros Editora Ltda; Verus Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda.

**EXPEDIENTE - Editor:** Elizabeth D'Angelo Serra • **Jornalista:** Claudia Duarte • **Diagramação:** Horacio Costa Design • **Fotolito e Impressão:** PwC • **Gestão:** FNLIJ 2011-2014 • **Conselho Curador:** Alfredo Gonçalves, Laura Sandroni, Sílvia Negreiros, Suzana Sanson e Wander Soares. **Conselho Diretor:** Ana Lígia Medeiros, Isis Valéria (Presidente) e Marisa de Almeida Borba. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto. • **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Anete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa e Sílvia Gandelman • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente o Notícias, em versão impressa.

telefone: 21 2262-9130  
e-mail: [fnlij@fnlij.org.br](mailto:fnlij@fnlij.org.br)

[www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

APOIO



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Abril - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: [fnlij@fnlij.org.br](mailto:fnlij@fnlij.org.br)

**IMPRESSO**



texto abaixo de Marisa Lajolo, especialista brasileira em literatura infantil e juvenil, foi publicado no *Anuario Iberoamericano sobre el Libro Infantil y Juvenil 2012*, editado pela Fundação SM e cedido pela autora para publicação no Notícias. A Biblioteca FNLIJ possui um exemplar para consulta e pesquisa.

## Livros, crianças e jovens no Brasil de 2010 – 2011

Por Marisa Lajolo<sup>1</sup>

Muito embora aqui se fale de Letras – literatura infantil e juvenil brasileira – começa-se por números: dados relativos ao desempenho do setor editorial brasileiro em 2010 podem ser bastante sugestivos<sup>2</sup>, pois constituem o horizonte que dá concretude ao sistema literário, noção que parece bastante funcional quando se trata de analisar a produção anual de um tipo específico de livro, identificado e definido pelo público a que se dirige e entre o qual circula.

É possível representar a noção abstrata de sistema literário<sup>3</sup> por um triângulo, do qual um vértice representa o campo da autoria (escritores), outro o campo do público (leitores) e o terceiro o campo das obras<sup>4</sup>. Estes três campos em interação dinâmica relacionam-se através de serviços, instituições, eventos, saberes, etc., por sua vez inscritos nos lados do triângulo. O 12º Salão do Livro para Crianças e Jovens (9-18/6), organizado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e FLIPINHA (4-8/8) são exemplos de eventos que favorecem interações de diferentes naturezas.

Assim, apresentar a produção literária infantil brasileira produzida num determinado espaço de tempo como constituindo um recorte específico do sistema literário passa pela apresentação das mediações pelas quais autores, obras e públicos interagem uns com os outros.

Da ideia na cabeça do escritor, ao seu original e ao objeto livro, das estantes das bibliotecas e livrarias às mãos e olhos dos leitores, inscreve-se uma significativa rede de profissionais, instituições e de eventos, muitas vezes regulada por disposições legais, outras tantas formatada por injunções econômicas e sempre atravessada por formulações de cunho ideológico, estético e - no caso da literatura infantil e juvenil – educacional e pedagógico.

A apresentação e discussão de alguns destes fatores é a linha mestra deste texto, que apresenta uma visão macro do desempenho da área em 2010, seguida de apresentação e discussão de obras que mereceram destaque em premiações outorgadas ao longo do ano de 2011.

<sup>1</sup> Marisa Lajolo é professora de Literatura na Universidade Presbiteriana Mackenzie e na UNICAMP. Pesquisadora sênior do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), tem inúmeros livros sobre leitura e literatura infantil brasileira. O livro que organizou junto com João Luiz Ceccantini *Monteiro Lobato livro a livro: obra infantil* (Edunesp/Imesp) ganhou o prestigioso Prêmio Jabuti de “Livro do Ano não Ficção” em 2009. Seu último lançamento é uma biografia romanceada do poeta Gonçalves Dias: *O poeta do Exílio* pela Editora FTD.

<sup>2</sup> A autora registra seu agradecimento a Luciana Ribeiro de Souza, mestranda da Universidade Presbiteriana Mackenzie, responsável pelo levantamento de alguns dos dados aqui discutidos.

<sup>3</sup> O conceito vem de Antonio Cândido... literatura propriamente dita, considerada aqui um sistema de obras ligadas por denominadores comuns, que permitem reconhecer as notas dominantes numa fase. Estes denominadores são, além das características internas (língua, temas indígenas), certos elementos de natureza social e psíquica, embora literariamente organizados, que se manifestam historicamente e fazem da literatura aspecto orgânico da civilização. Entre eles se distinguem: a existência de um conjunto de produtores literários, mais ou menos conscientes de seu papel; um conjunto de receptores, formando os diferentes tipos de públicos, sem os quais a obra não vive; um mecanismo transmissor, (de modo geral uma linguagem, traduzida em estilos), que liga uns a outros. O conjunto dos três elementos dá lugar a um tipo de comunicação inter-humana, a literatura, que aparece sob este ângulo, como sistema simbólico, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contato entre os homens, e de interpretação de diferentes aspectos da realidade. A. Cândido, *A formação da literatura brasileira (Momentos decisivos 1750 – 1880)*. Rio de Janeiro. Ouro sobre Azul. 2006, p. 25.

<sup>4</sup> *IBID*, pp.17-18: Há várias maneiras de encarar a literatura. Suponhamos que para se configurar plenamente como sistema articulado, ela dependa da existência do triângulo “autor-obra-público” em interação dinâmica.



DESDE 1968

Notícias

Suplemento

Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo nº45

## 1. Os números

Pesquisa voltada para o desempenho do mercado editorial brasileiro no ano de 2010 que a Câmara Brasileira do Livro (CBL), junto com o Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL) encomendou à Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), distribui as obras produzidas pelas editoras brasileiras por quatro sub-setores, distribuição esta que, como informa a pesquisa, segue os padrões tradicionais de avaliação do setor. Os sub-setores são os seguintes:

**Tabela 1**

Livros didáticos
Obras gerais
Livros religiosos
Livros científicos, técnicos e profissionais

É no sub-setor OBRAS GERAIS, por sua vez subdividido em áreas temáticas (indicadas na tabela 02 abaixo<sup>5</sup>), que se incluem livros de literatura, discriminada por sua vez em literatura adulta, literatura infantil e literatura juvenil.

No total dos 492.579.094 exemplares (dos 54.754 títulos) produzidos no Brasil em 2010, 70.291.036 (14,2 %) são livros para crianças e jovens, isto é, definem-se como literatura infantil e literatura juvenil. No ano anterior, 2009, dos 401.390.391 exemplares produzidos produziram-se 55.589.897 exemplares (13,7 %) para o mesmo

**5Tabela2**

1	Educação básica (didáticos: pq não estão no subsetor didáticos)
2	Religião (inclui esoterismo e espiritualismo)
3	Literatura infantil
4	Literatura juvenil
5	Literatura adulta
6	Autoajuda
7	Dicionários e atlas escolares
8	Línguas e lingüística (inclui cursos e idiomas)
9	Direito
10	Economia. Administração, Negócios & Administração pública (inclui Finanças e Contabilidade)
11	Ciências humanas e sociais
12	Medicina, Farmácia, Saúde Pública e Higiene
13	Educação e Pedagogia
14	Engenharia e Tecnologia
15	Psicologia e Filosofia
16	Biografias
17	Matemática, Estatística, Lógica e Ciências Naturais (inclui Biologia, Bioquímica, Química, Física, Geologia e assemelhados)
18	Turismo, Lazer e gastronomia
19	Artes (inclui Artes Plásticas, teatro, rádio e TV, cinema, dança, fotografia, quadrinhos, grafite e museus)

20	Educação física e esportes
21	Agropecuária, Veterinária e animais de estimação
22	Arquitetura e urbanismo
23	Informática, computação e programação
24	Outros

público, o que aponta para um bem vindo desenvolvimento quantitativo da área, no que respeita a *obras*, um dos vértices do triângulo representativo do sistema literário.

Outra tabela refina os dados acima e delinea uma perspectiva mais abrangente, no que respeita à relação público-obras. A tabela 3 põe lado a lado, no universo da produção brasileira de 2010, livros didáticos e literatura infantil e juvenil, categorias que podem algumas vezes se sobrepor. A vizinhança de ambas justifica-se uma vez que seus exemplares, por hipótese, circulam por um mesmo público, não poucas vezes reunido em salas de aula. Livros didáticos, literatura infantil e literatura juvenil têm ainda a aproximá-los o fato de – no Brasil – ser o governo um de seus maiores compradores para distribuição a escolas (Tabela3):

**Tabela 3**

	2009	2010
Exemplares Produzidos	401.390.391	492.579.094
Livros Didáticos	194.866.827	230.208.962
Obras Gerais	120.322.638	146.783.764
Literatura Infantil	28.704.739	26.500.755
Literatura Juvenil	26.885.158	43.790.281
Total Inf+Juv	55.589.897	70.291.036
Total Infa+Juv+Did		300.499.998
Literatura Adulta	21.007.834	39.652.617

Tabela construída com base nos dados constantes do relatório O Comportamento do Setor Editorial Brasileiro em 2010 (FIPE, CBL, SNELL) apresentado em 16.08.2011.

As generosas e bem vindas compras governamentais<sup>6</sup> são distribuídas entre diferentes programas: Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLDEM, PNLEM), Programa Nacional Biblioteca na Escola (PBNE) e Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos (PNLDEJA, PENLA). Cada um destes programas é voltado para um determinado segmento da população escolar, muitos deles incluem livros infantis e juvenis e todos lidam com números extremamente elevados (Tabela 4):

**Tabela 4/ Número De Exemplares Comprados Por Programas Governamentais em 2010**

PNLD	120.532.996
PNLD/ EM/ PNLEM	17.025.196
PNBE	13.376.477
PNLD EJA/PNLA	2.143.729
OUTROS	10.054.760
TOTAL	163.133.158

<sup>6</sup> R\$ 1.145.369.026,25 foi a quantia investida, em 2010, pelo Governo brasileiro em livros para o aparelho escolar.

Quando lidas na contraluz de dados censitários do mesmo ano, tais cifras ganham significado mais concreto, permitindo uma mais minuciosa avaliação da relação público-obras.

O censo de 2010, recobrando os 5.560 municípios que se distribuem pelos 8.515.692,27 quilômetros quadrados do território brasileiro, registrou uma população de 190.755.799 habitantes. A distribuição desta população pelas faixas etárias que representam o segmento crianças e jovens – virtuais leitores da produção literária infantil e juvenil – é a seguinte (Tabela 5):

**Tabela 5**

Faixa Etária	Sexo		Porcentagem
(A) 0-4 Anos	Masc.	7.016.987	3.7
	Femin.	6.779.172	3.6
	Total	13.696.172	
(B) 5-9 Anos	Masc.	7.624.144	4.0
	Femin.	7.345.231	3.9
	Total	14.969.375	
(C) 10-14 Anos	Masc.	8.725.413	4.6
	Femin.	8.441.348	4.4
	Total	17.166.761	
(D) 15-19 Anos	Masc.	8.558.868	4.5
	Femin.	8.432.002	4.4
	Total	16.990.870	

www.censo.ibge.gov.br/sinopse/webserv consulta em 11.09.2011

Desconsiderando a discriminação por sexo – inda que, numa análise mais acurada dos subgêneros em circulação tal distinção possa ser relevante<sup>7</sup>, e desconsiderando igualmente a faixa de 0 a 4 anos (muito embora hoje se saiba da importância de atividades de leitura desenvolvida em torno a livros para crianças desta faixa etária<sup>8</sup>) – chegamos a uma cifra bastante grande de virtuais leitores para livros infantis e juvenis (Tabela 6):

**Tabela 6**

Faixa Etária	População	% Da Pop.
(B) 5-9 Anos	14.969.375	7.9
(C) 10-14 Anos	17.166.761	9.0
(D) 15-19 Anos	16.990.870	8.9
Total	49.127.006	25.8

www.censo.ibge.gov.br/sinopse/webserv consulta em 11.09.2011

Chega-se aqui, a um primeiro perfil do público leitor virtual da produção literária para crianças e jovens no Brasil de 2010: trata-se, como se vê, de um universo de quase cinquenta milhões de leitores virtuais para os 70.291.036 exemplares de literatura infantil e juvenil produzidos. A produção maior de exemplares de literatura juvenil apontada na Tabela 3 articula-se bem com os números acima, que sugerem uma população mais numerosa de jovens do que de crianças. Cruzando os números de exemplares produzidos com os dados censitários, encontramos um resultado que indica pouco mais de um

exemplar (na realidade, quase um exemplar em meio [1,43] por leitor. Se, entretanto, a composição do universo de livros disponíveis para este público incluir os livros didáticos, a porcentagem sobe para 6,11 livros por leitor/ano.

Deixando de lado a gigantesca produção brasileira de obras didáticas e movimentando o ponto de observação, torna-se possível precisar mais os resultados, delineando uma distribuição diferenciada de exemplares entre leitores menos e mais jovens (grosso modo crianças e jovens) que, na articulação da relação obras-público – um dos lados do triângulo que representa o sistema literário – correspondente à classificação bibliográfica de literatura infantil e literatura juvenil.

O resultado de um tal movimento, embora sugestivo, precisa ser tomado com reservas, uma vez que é relativamente fluida a distinção entre o infantil e o juvenil, sobrepondo-se, muitas vezes, as faixas superiores do primeiro grupo e as inferiores do segundo.

De qualquer modo, as tabelas que seguem, permitem delinear diferentes contornos para o mapa de uma efetiva circulação de livros entre crianças e jovens.

A tabela acima permite construir outra, que indica a porcentagem de livros disponíveis para cada faixa etária, com a qual se encerra esta parte do presente trabalho (Tabela 8):

**Tabela 7**

<b>Exemplares de Literatura Infantil</b>	26.500.755
(B) População 05-09 Anos	14.969.375
<b>Exemplares de Literatura Juvenil</b>	43.790.281
© População De 10-14 Anos	17.166.761
(D) População De 15-19 Anos	16.990.870
(C + D) População De 10-19 Anos	34.157.631

**Tabela 8**

(E) Exemplares literatura infantil/Pop. 05-09	1.770.3314
(F) Exemplares literatura infantil / Pop. 10-14	2.550.8761
(G) Exemplares literatura infantil / Pop. 10-19	1.282.0058

## 2. Os textos

### A

Outra abordagem sugestiva para o traçado de um panorama da literatura infantil e juvenil brasileira produzida em 2010 é a que se constrói a partir das premiações que o gênero recebeu de diferentes instituições. Muito embora prêmios tenham o objetivo maior de proclamar a qualidade do objeto/produto ao qual são atribuídos, sua significação pode ultrapassar esta função. Pode-se considerar, por exemplo, que prêmios literários – ao lado de conferirem selo de qualidade ao autor, ilustrador e livro que premiam – também sinalizam aspectos, elementos e características desejáveis em obras candidatas a premiação.

<sup>7</sup>R. DALCASTAGNE/V. M. VASCONCELOS LEAL (orgs.) *Deslocamentos de gênero na narrativa brasileira contemporânea*. Vinhedo, Horizonte, 2010. É um livro que sugere caminhos instigantes para o necessário aprofundamento da discussão da representação dos gêneros na literatura. Pesquisa da S.M. registra diferenças significativas em práticas de leitura de meninos e de meninas.

<sup>8</sup>T. Rosing / R. DE C. Tussi (orgs.) *Programa Bebelendo. Uma intervenção precoce de leitura*. São Paulo, Global, 2009. Ao discutir a importância da leitura desde os primeiros meses de vida, aponta caminhos e faz sugestões interessantes para a implantação de projetos neste sentido.

Nessa perspectiva, uma observação inicial registra que os prêmios brasileiros atribuídos a obras infantis e juvenis, ao sublinharem a qualidade delas, assinalam, em outra leitura, a complexidade, isto é, a natureza compósita e a variedade de manifestações, que livros para crianças e jovens foram assumindo no Brasil ao longo do tempo, mas de forma mais marcante nos últimos anos.

Um tal movimento teve como uma de suas conseqüências a progressiva multiplicação das categorias pelas quais se classificamos prêmios distribuídos anualmente pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), a mais antiga, tradicional e respeitada instituição brasileira da área. Na mais recente premiação da FNLIJ, os prêmios distribuíram-se por 17 categorias. Tendo como objeto de premiação a produção 2010, desconsiderando *prêmios especiais e hors-concours*, os 22 prêmios outorgados distinguem categorias que, a partir de finais do século passado, ultrapassam à distinção básica entre livros infantis, livros juvenis e ilustração.

Além das categorias mais tradicionais e talvez autoevidentes como *criança, jovem, ilustração e poema*, atualmente, a FNLIJ distingue e premia, no imenso conjunto de livros infantis em circulação, *tradução* (categoria incluída em 1988), *livro informativo* (categoria incluída em 1992), *poesia* (categoria incluída em 1992), *escritor revelação* (categoria incluída em 1992), *ilustrador revelação* (categoria incluída em 1993), *projeto editorial* (categoria incluída em 1993), *livro brinquedo* (categoria incluída em 1997), *teatro* (categoria incluída em 1997), *livro teórico* (categoria incluída em 1999), *reconto* (categoria incluída em 2000) e *literatura em língua portuguesa* (categoria incluída em 2005).

Como se vê, os prêmios marcam diferentes vértices do triângulo que representa o sistema literário. *Se criança e jovem* apontam para o campo do público, *autor e ilustrador* apontam para o campo da autoria e os demais contemplam a obra, quer enquanto suas propriedades de gênero (*teatro e poema*, por exemplo), quer enquanto sua gênese (*tradução e reconto*), quer enquanto objeto (*livro brinquedo e projeto editorial*).

Observe-se inicialmente que 4 das 17 categorias pelas quais a FNLIJ distribui a produção da área com finalidade de premiação não se confiam à dimensão verbal da obra literária: entre as categorias em 2010 consideradas para fins de premiação, incluem-se os quesitos *ilustração e projeto editorial*, ao lado dos conceitos *livro de imagem e livro brinquedo*.

Este olhar atento vindo da mais respeitada instituição brasileira relacionada a livros infantis e juvenis – e que às vezes inspira outras entidades premiadoras – parece sinalizar a percepção da importância que aspectos sensoriais do objeto livro vêm assumindo na área de literatura para crianças e jovens, talvez antecipando o que a cultura digital venha a trazer para toda a área do livro. Este refinamento epistemológico da balança que pesa a literatura infantil ou do metro que a mede, migrando – da área dos livros infantis e juvenis – para os estudos literários *tout court* pode representar uma contribuição interessante. O espetacular desenvolvimento da indústria gráfica e, mais recentemente, da informática parece ter encontrado no gênero infantil campo extremamente favorável a uma rendosa parceria entre a incrível inventividade dos artistas e a tecnologia hoje disponível.

*Ilustração*, no entanto, não é o único elemento não verbal que contemporaneamente vem atraindo o olhar dos estudiosos da literatura infantil.

Se são relativamente antigas e tradicionais as considerações sobre a ilustração no que respeita a livros infantis, a sofisticação que as artes gráficas vêm desenvolvendo gerou olhares que passam a discriminar certos tipos de obras, como o livro

brinquedo ou o livro de imagem, sendo que este último tipo prescinde completamente do texto verbal. Ao mesmo tempo, os diferentes saberes envolvidos na produção do objeto livro tornam-se evidentes e reconhecidos na exigência de olhares que saibam discriminar o *projeto editorial*, que por sua vez envolvem variados e sofisticados componentes, que ocupam os lados do triângulo que representa o sistema literário.

Ao lado desta bem-vinda multiplicação de categorias levadas em consideração na distribuição de prêmios, nota-se também, de um tempo para cá, a multiplicação de entidades que incluem livros para crianças e jovens entre as obras às quais atribuem prêmios, bem como entidades que estabelecem listas dos melhores livros infantis e juvenis.

No hoje longínquo ano de 1959, pela primeira vez a literatura infantil foi contemplada com o prestigioso prêmio Jabuti, atribuído anualmente pela CBL. O primeiro autor para crianças a receber a simpática estatueta do jabuti (animal tipicamente latino-americano) foi Renato Sêneca Fleury e, a partir de então, a categoria vem sendo sistematicamente contemplada (e mesmo subdividida) nas premiações anuais outorgadas pela CBL.

A partir de 1979, a Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) passou também a contemplar o gênero infantil e juvenil em sua premiação e em 1978 foi a vez de a Academia Brasileira de Letras (ABL) instituir um prêmio específico para a literatura infantil e juvenil, prêmio que, desde então, vem sendo regularmente atribuído.

Esta pluralidade de entidades que se debruçam sobre a produção brasileira de literatura infantil e juvenil afirma, em outra linguagem, a importância que livros para crianças e jovens vêm assumindo não apenas no movimento editorial, mas no horizonte intelectual e artístico do Brasil.

O quadro abaixo (Tabela 9) indica o conjunto de obras premiadas em 2011 e produzidas no ano de 2010, incluindo-se aí obras traduzidas.

**Tabela 9**

**Prêmios outorgados em 2011 para produção 2010 pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ**

Categoria Criança	Palhaço, macaco, passarinho. Eucanaã Ferraz. Ilustrações de Jaguar. Companhia das Letrinhas
Categoria Imagem - Hors-Concours	Selvagem. Roger Mello. Global.
Categoria Imagem	Telefone sem fio. Ilan Brenman e Renato Moriconi. Companhia das Letrinhas.
Categoria Informativo	Mil-folhas: história ilustrada do doce. Lucrecia Zappi. Projeto gráfico de Maria Carolina Sampaio e Paulo André Chagas. Cosac Naify.
Categoria Jovem	Mururu no Amazonas. Flávia Lins e Silva. Ilustrações de Maria Inês Martins e Sílvia Negreiros. Manati.
Categoria Literatura em Língua Portuguesa	Avô, conta outra vez. José Jorge Letria. André Letria. Peirópolis
Categoria Livro-Brinquedo	Quimonos. Annelore Parot. Trad. Eduardo Brandão Companhia das Letrinhas Yumi. Annelore Parot. Trad. Eduardo Brandão Companhia das Letrinhas
Melhor Ilustração - Hors-Concours	Psiquê. Angela-Lago. Ilustrações de Angela-Lago. Cosac Naify.

Melhor Ilustração	O corvo. Edgar Allan Poe. Ilustrações Manu Maltez. Scipione
Categoria Poesia	A lua dentro do coco. Sérgio Capparelli. Ilustrações de Guazzelli. Projeto.
Projeto Editorial	Mil-folhas: história ilustrada do doce. Lucrecia Zappi. Projeto gráfico de Maria Carolina Sampaio e Paulo André Chagas. Cosac Naify.
Categoria Reconto – Hors-Concours	Psiquê. Angela-Lago. Ilustrações de Angela-Lago. Cosac Naify.
Categoria Reconto	Coleção Palavra Rimada com imagem: A história da garça encantada; A história da Princesa do Reino da Pedra Fina; A história de Juvenal e o dragão. Leandro Gomes de Barros. Recontada por Rosinha. Xilogravuras de Rosinha, Meca Moreno e Davi Teixeira. Projeto.
Categoria Teatro	Teatro infantil completo. Maria Clara Machado. Organizado por Luiz Raul Machado. Nova Aguilar.
Categoria Teórico	Crítica, teoria e literatura infantil. Peter Hunt. Trad. Cid Knipel. Cosac Naify
Categoria Tradução/ Adaptação Criança	É um livro. Lane Smith. Trad. Júlia Moritz Schwarcz. Companhia das Letrinhas
Categoria Tradução/ Adaptação Informativo	Brevíssima história de quase tudo. Bill Bryson. Trad. Hildegard Feist. Ilustrações de Yuliya Somina e Martin Sanders. Companhia das Letrinhas A vida secreta das árvores. Bhajju Shyam, Durga Bai e Ram Singh Urveti. Trad. Monica Stahel. WMF Martins Fontes
Categoria Tradução/ Adaptação Jovem	A janela de esquina do meu primo. E.T.A. Hoffmann. Trad. Maria Aparecida Barbosa. Ilustrações de Daniel Bueno. Cosac Naify
Categoria Tradução/ Adaptação Reconto	O tecido dos contos maravilhosos: contos de lugares distantes. Recontados por Tanya Robyn Batt. Trad. Waldéa Barcellos. Ilustrações de Rachel Griffin. WMF Martins Fontes.

#### Prêmios Jabuti (Oferecidos pela Câmara Brasileira do Livro – CBL) Outorgados em 2011 para produção 2010

Ilustração livro infantil ou juvenil	Gildo
Ilustração	O corvo
Infantil	Obax
Juvenil	Antes de virar gigante e outras histórias
Didático e paradidático	El pessoinhas

#### Prêmio Outorgado em 2011 pela Academia Brasileira de Letras – ABL

Zoologia bizarra	Ferreira Gullar
------------------	-----------------

Procede-se agora, como última etapa deste balanço, a breves comentários sobre cada uma das obras premiadas.

*Palhaço, macaco, passarinho* (Eucanaã Ferraz e Jaguar. Companhia das Letrinhas), obra vencedora na categoria criança, divide em proporções harmônicas o espaço destinado a ilustrações e o destinado a texto. Desenhos divertidos, grandes, coloridos e de traços firmes dialogam com textos muito curtos que sugerem uma aproximação entre as figuras mencionadas no título. Do riso do palhaço ao voo do passarinho, o livro constrói a perspectiva de leveza da aventura da vida humana.

*Selvagem* (Roger Melo. Ed. Global), obra premiada hors-

concours na categoria imagem, inspirada na figura do tigre é constituída por uma série de imagens de animais, menos ou mais conhecidos dos leitores. Em uma das passagens, a imagem de um volume de Rudyard Kipling (1865-1936) na frente de uma figura humana que empunha um livro pode ser um emblema do diálogo intertextual que o livro propõe, do qual noções como “estranho x familiar”, “selvagem x não selvagem” saem recolocadas (cf. www.capaduraemcingapura.blogspot.com.br).

*Telefone sem fio* (Ilan Brennam, ilustrações de Renato Moriconi, Companhia das Letrinhas), livro que recebeu o prêmio imagem, transforma em imagens uma brincadeira tradicional. Nas páginas da esquerda do livro figuras de diferentes imaginários são desenhadas com a mão em concha na boca e nas páginas da direita, outras figuras são representadas com a mão em concha na orelha. Na última página, o círculo se fecha: a figura final – com a mão em concha na orelha – é a mesma da abertura da história, que cochichava para seu vizinho de página da direita. Livro de imagens, a completa ausência de texto constrói sua interação com o leitor, ao representar, na linguagem visual, o caráter verbal da brincadeira em que se inspira.

*Mil folhas: história ilustrada do doce* (Lucrecia Zappi, projeto gráfico de Maria Carolina Sampaio e André Chagas, Cosac Naify), obra vencedora das categorias *informativo e projeto editorial*, conta a história do açúcar. A multiplicação de sentidos da palavra doce do título desdobra-se, por exemplo, na superposição de significados da palavra *folhas*, que remete tanto a um prato, quanto a um constituinte do objeto livro. O título da obra sugere ainda a sensorialidade múltipla que o objeto livro manifesta, acrescentando-se à sonoridade do texto, visualidade e textura do papel, a sugestão de paladar e de olfato sugerida na menção a um doce composto por finíssimas camadas de massa, diferentes tipos de creme e uma delicada poeira de açúcar. Se lembrarmos a casa de doces da bruxa da história de Joãozinho e Maria, podemos encontrar nesta obra um eco – com o sotaque do século XXI – da tradição do gênero infantil.

*Mururu no Amazonas* (Flávia Lins e Silva, ilustrações de Maria Inês Martins e Sílvia Negreiros, Manati), livro vencedor na categoria *jovem*, é uma bela narrativa. Sua protagonista é uma jovem Andorinha/Dorinha, que, em uma frágil embarcação (o mururu, do título) parte em busca de seu pai. Inscrevendo-se na rica tradição da narrativa de viagem como metáfora do caminho do amadurecimento, a história renova e fecunda a tradição na apresentação de uma viajante mulher. Tenho por cenário a Amazônia brasileira, o cenário também parece participar do enredo: o encontro das águas do Rio Negro com o Solimões, é uma bela metáfora do encontro de Andorinha consigo mesma crescida, adulta e apaixonada.

Avô, conta outra vez (Jorge José Letria, Peirópolis), obra premiada na categoria *literatura em Língua Portuguesa*, traz o monólogo de um avô que tem como virtual interlocutor seu neto. Escrito em quadrinhas, na variante européia da língua portuguesa, o livro tematiza, registra e resgata – a partir de seu título – a ancestral prática de os mais velhos contarem histórias aos mais jovens.

*Kimonos e Yumi* (Annelore Parot, tradução de Eduardo Brandão, Companhia das Letrinhas) são as obras que receberam o prêmio na sofisticada categoria livro brinquedo. A partir das capas, os dois livros impõem sua marca de qualidade. Voltadas para a visão e para o tato, são acolchoadas, delas se projeta uma etiqueta de pano, e nelas sobressaem imagens em texturas diferentes. São cortadas de alto a baixo por uma tira vermelha em que se lê em grandes letras brancas o nome de

cada livro. Protagonizam o livro *kokeshis* – denominação de pequenas bonecas japonesas de madeira, vestidas com roupas tradicionais do Japão –, que em conversas entre si e com o leitor, familiarizam-no com costumes japoneses. Através de recortes superpostos, abas e formas vazadas, o livro constitui uma acabada obra de arquitetura de papel e convida à interação.

*Psiquê* (Angela-Lago, Cosac Naify), duplamente premiado (hors-concours nas categorias *ilustração e reconto*) o livro reescreve a tradicional história de amor entre *Eros e Psiquê*. Os mitológicos protagonistas, enleados em profecias, proibições e tarefas tidas como impossíveis, têm sua história narradas em duas linguagens: os belos e delicadíssimos desenhos de Angela-Lago, que ocupam páginas inteiras, dialogam com a sóbria narrativa verbal, que apenas em poucas passagens ultrapassa a discricção de rodapé. A bela capa - negra, com elementos vazados que compõem estrelas – traz para o exterior do livro a beleza de seu interior (cf. [www.angela-lago.com.br](http://www.angela-lago.com.br))

O *corvo* (E.A.Poe, Manu Maltez, Scipione) é obra também duplamente premiada (prêmio da FNLIJ e Jabuti) na categoria *ilustração*. Quadriniza a narrativa de mesmo nome, os versos do belíssimo, antológico e intrigante poema de Edgar Poe (1809-1849). Na competência do traço segura de Manu Maltez, uma gigantesca imagem do corvo – às vezes metonimicamente representada por algumas das partes de seu corpo – invade todas as cenas, domésticas, urbanas, oníricas. Acompanhado de duas traduções do poema (de Fernando Pessoa e de Alexei Bueno), o livro é uma suprema mostra da pluralidade de leituras que uma grande obra literária provoca, leituras de novo multiplicadas pela reescrita dela operada pela ilustração competente (cf. [www.manumaltez.blogspot.com.br](http://www.manumaltez.blogspot.com.br))

*A lua dentro do coco* (Sérgio Caparelli, il. Guazzelli, Projeto), obra vencedora da categoria poesia, conta em versos uma história na qual se alternam o imaginário e o verossímil, a fantasia e a realidade. No livro, o diálogo entre o texto verbal, as ilustrações e o projeto editorial é afinado e refinado. A história que os versos contam é protagonizada por um macaquinho órfão que, com amigos, fica fascinado pela lua cheia. A busca da lua pode ser lida como uma espécie de compensação da perda e a riqueza de ritmos e sonoridade dos versos – bem como sua original disposição nas páginas – proporcionam uma completa experiência estética, que envolve todos os sentidos, numa sinestesia, aliás, talvez já antecipada no título e constante na obra do autor. (cf. [www.capparelli.com.br](http://www.capparelli.com.br))

*Coleção Palavra rimada* (Leandro Gomes de Barros (Rosinha), Projeto), obra premiada na categoria reconto, inclui três títulos (*A história da Princesa do Reino da Pedra Fina; A história de Juvenal e o dragão; A história da garça encantada*), recontados a partir da versão de cordel assinalada pelo grande poeta paraibano Leandro Gomes Barros (1865-1918). Ilustrado com xilogravuras de Rosinha, o livro retoma enredos tradicionais do rico acervo nordestino de histórias de cordel.

*Teatro infantil completo* (Maria Clara Machado, org. Luiz Raul Machado, Nova Aguiar), obra premiada na categoria teatro, é a bem vinda edição completa da obra teatral de Maria Clara Machado (1921-2001), um dos maiores nomes do teatro infantil brasileiro. Acompanham o texto informações sobre as montagens e fotos, ao lado de reproduções da fortuna crítica da autora do sucesso internacional *Pluft, o fantasminha* (1955).

*Crítica, teoria e literatura infantil* (Peter Hunt, Cosac Naify), livro premiado na categoria teórico, é a tradução do original inglês, já traduzido para inúmeras línguas além do português.

O livro constitui, efetivamente, um marco na área dos estudos da literatura infantil e juvenil por fundamentar a discussão em categorias e formulações dos estudos literários, abandonando a perspectiva pedagógica e escolar que comparece à obra apenas como ilustração de um dos contextos pelos quais a literatura infantil transita. Tendo como base a literatura infantil inglesa, é de lamentar, apenas, que a tradução não forneça ao leitor brasileiro parâmetro para interagir com o acervo de que se vale o autor em sua argumentação.

*É um livro* (Lane Smith, tradução de Júlia Moritz Schwarcz, Companhia das Letrinhas), prêmio da categoria *tradução/adaptação/criança*, a obra tem um forte cunho metalinguístico, fator que a integra perfeitamente às campanhas de valorização do livro e da leitura atualmente em curso no Brasil. A história é um diálogo seco entre duas personagens de feições animais. Uma delas é grande e outra é pequena. Esta, observando o objeto que a outra segura – um livro – não se dá conta da especificidade do objeto, o que provoca impacientes explicações da outra personagem. Embora a obra pareça inscrever-se no discurso internacional contemporâneo de valorização do livro, outra leitura possível é encontrar nela um discurso categórico e incisivo, que parece desqualificar outros suportes de leitura. Se o atual surgimento de email é o contexto ao qual se articula o livro, não deixa de ser curiosa a argumentação monolítica da qual se faz a defesa do antigo suporte da escrita.

*Brevíssima história de quase tudo* (Bill Bryson, tradução de Hildegard Feist, Companhia das Letrinhas), obra vencedora da categoria *tradução/adaptação/informativo*, é um livro ilustrado a quatro cores, capa metalizada com as letras do título em textura diferente e simulando serem recortadas em papel. Coerente com seu título, o texto fornece informações sobre a vida no planeta Terra, desde sua origem no universo até hoje. Em tom sedutoramente coloquial, apresentando as informações que fornece como resposta a curiosidades suas, o narrador envolve o leitor e articula os conceitos e definições que discute com o processo de sua formulação. O livro contém, assim, paralelamente, uma história das descobertas científicas, de cientistas e de pesquisadores que – à semelhança de protagonistas – são aqueles que desvendam caminhos para satisfação das curiosidades básicas do ser humano, estímulo básico para a produção da ciência, que este livro desvenda enquanto processo e enquanto produto.

*A vida secreta das árvores* (Bhajju Shyam, Durga Bai e Ram Singh Urveti, tradução de Monica Stahel, WMF Martins Fontes), prêmio na categoria *tradução/adaptação/informativo*, é um conjunto de 19 histórias que enlaçam árvores e histórias religiosas de uma comunidade indiana. Os temas vão da criação do mundo e do homem, à medicina ayurvédica e à atribuição de significados e simbolismos ao perfil de certas árvores da região. Refinadamente ilustradas por artistas indianos, as páginas da esquerda – negras com letras brancas – trazem a narrativa e as da direita a belíssima ilustração. Algumas tiragens da edição brasileira são em *silk screen*.

*A janela da esquina de meu primo* (E.T.Hoffmann, tradução de Maria Aparecida Barbora, Cosac Naify), prêmio *tradução/adaptação/jovem*, é a tradução de um pouco conhecido (no Brasil) como do escritor alemão E.T.Hoffmann (1776-1822). O enredo acompanha a narração da paisagem humana – exterior e interior – entrevista de uma janela de uma casa de esquina. O narrador identifica-se como primo do observador, e entre ambos, entretetece-se uma cadeia de citações que articulam seus comentários de passagens de variadas obras de arte e filosofia.

*7 x 7 contos crus: embora este não seja um bom lugar para nascer* (Ricardo Gómez, tradução de Paloma Vital, Edições

SM), Também premiado na categoria *tradução/adaptação/jovem*, é constituído por 7 contos, cujo enredo – do qual participam crianças e animais – gira em torno de situações – limite, nas quais vida e morte, medo e confiança, desespero e esperança entrelaçam-se. Resultado de um sofisticado projeto editorial, o livro – em suas histórias narradas de forma direta (modo de narração que constrói a crueza mencionada no título) encena seu enigmático subtítulo embora este não seja um bom lugar para nascer.

*O tecido dos contos maravilhosos* (recontados por Tanya Robyn Batt, tradução de Waldéa Barcellos, WMF Martins Fontes), prêmio categoria *tradução/adaptação/reconto*, como sugere seu subtítulo, é um conjunto de 7 histórias *de lugares distantes*. Unifica-se a presença de peças de roupa e de tecidos especiais na trama dos enredos, dos quais fazem partes componentes de contos de várias tradições culturais. Caprichosamente ilustrado com colagens de elementos do mundo da costura, do bordado e da tecelagem, a oralidade das narrativas pode reforçar o duplo sentido tecido/texto, palavras etimológicas e semanticamente relacionadas.

*Zoologia bizarra* (Ferreira Gullar, Casa da Palavras) livro que recebe o prestigioso prêmio da ABL, assinado por um dos maiores poetas brasileiros contemporâneos, é resultado de uma dupla colagem: recortes de papel usado, unidos de forma inventiva, compõem um divertido conjunto de animais: cada um deles ocupa uma página do livro e é acompanhado de textos brevíssimos, que entrelaçam/criam situações de poesia. Ao lado do prosseguimento da temática do poeta – o cotidiano e o insólito da vida humana – este livro traz a tona certos traços construtivistas das primeiras produções de Ferreira Gullar.

*Gildo* (Silvana Rando, Brinque-Book) livro que recebeu o prêmio Jabuti na categoria ilustração de *livro infantil ou juvenil*, toma seu título do nome do protagonista, o elefante. Trabalhando a identificação da personagem-título com o público a que se destina o livro, a história tematiza medos e prazeres.

*Obax* (André Neves, Brinque-Book) além do prêmio Jabuti para a categoria *infantil* também recebeu o prêmio Açoreanos e foi indicada para o catálogo White Ravens. Trata-se de um belíssimo livro, no qual André Neves assina tanto o texto verbal quanto o visual. O título do livro é o nome da protagonista, uma menina africana que, fiel à cultura oral de sua comunidade é uma exímia contadora das histórias que inventa/testemunha. Duplicando o significado do nome da protagonista (Obax significa flor). O enredo do livro gira em torno de uma das histórias contadas pela menina: a história de uma chuva de flores e a viagem – motivada pela história – empreendida por Obax.

*Antes de virar gigante e outras histórias* (Marina Colasanti, Ática), obra que recebeu o prêmio Jabuti para a categoria juvenil, seu texto e ilustrações são assinadas por Marina Colasanti. Conjunto de textos de diferentes gênero, empresta seu título do título de uma das composições. Integrado por narrativas que entrelaçam o universo onírico e o detalhe cotidiano, verso e prosa, o livro, em seu conjunto apresenta situações que tematizam o crescimento do ser humano, a difícil e bela passagem para o mundo adulto, evocado, metaforicamente, na palavra gigante do título.

## B

Ao lado dos prêmios tradicionalmente conferidos a livros da literatura infantil e juvenil, que acabamos de comentar, vale a pena mencionar e transcrever a lista de melhores livros

eleita pela revista Crescer que- para o estabelecimento da lista – monta um júri que inclui especialistas e também os leitores da revista (Tabela 10):

**Tabela 10**

TÍTULO	AUTOR	ILUSTRADOR	EDITORA
O que tem dentro da sua fralda	Guido van Genechten. Trad. Vânia Maria Lange		Brinque-Book
O livro redondo	Caulos	Caulos	Rocco
Um amor de botão	Pauline Carlíoz. Trad. Luciano Vieira Machado		Salamandra
Uma lagarta muito comilona	Eric Carle. Trad. Miriam Gabbai		Kalandraka
Yumi	Annelore Parot. Trad. Eduardo Brandão		Companhia das Letrinhas
A vida secreta das árvores	Gita Wolf e Sirish Rao. Trad. Monica Stahel	Bhajju Shyam, Durga Bai e Ram Singh Urveti	WMF Martins Fontes
Bruzinha Zuzu	Eva Furnari		Moderna
O artesão	Walter Lara		Abacatte
Selvagem	Roger Mello		Global
Sombra	Suzy Lee		Cosac Naify
Telefone sem fio	Ilan Brenman	Renato Moriconi	Companhia das Letrinhas
A história do leão que não sabia escrever	Martin Blatscheit. Trad. Monica Stahel		WMF Martins Fontes
A lua dentro do coco	Sergio Capparelli	Guazzelli	Projeto
É um livro	Lane Smith. Trad. Julia Moritz		Companhia das Letrinhas
Margarida	André Neves		Abacatte
Pato! Coelho!	Amy Krouse Rosenthal. Trad. Cassiano Elek Machado	Tom Lichtenheld	Cosac Naify
As lavadeiras fuzarqueiras	Juhn Yeoman. Trad. Eduardo Brandão	Quentin Blake	Companhia das Letrinhas
Gildo	Silvana Rando		Brinque-Book
Mamãe é um lobo	Ilan Brenman	Gilles Eduar	Brinque-Book
Trudi e Kiki	Eva Furnari		Moderna
Ah, se a gente não precisasse dormir	Gertd Fehrie. Trad. Claudio Marcondes	Keith Haring	Cosac Naify
Dez patinhos	Graça Lima		Companhia das Letrinhas
Que João é esse? Que Maria é essa?	Lalau	Laurabeatriz	Companhia das Letrinhas
Avô, conta outra vez	José Jorge Letria	André Letria	Peirópolis
Controle remoto	Tino Freitas	Mariana Massarani	Manati
Obax	André Neves		Brinque-Book
Ode a uma estrela	Pablo Neruda. Trad. Carlito Azevedo	Elena Odriozola	Cosac Naify
O que é uma criança	Beatrice Alemagna. Trad. Monica Stahel		WMF Martins Fontes

Sábado na livraria	Sylvie Neeman. Trad. Cássia Silveira	Olivier Tallec	Cosac Naify
Por que o Elvis não latiu?	Robertson Frizero.	Tayla Nicoletti	Sinverso

Na transcrição da lista na tabela acima se pode flagrar uma coincidência interessante: nove das obras selecionadas receberam prêmios específicos de instituições.

## C

Ainda que ausentes de premiações, duas obras merecem ainda consideração neste balanço: *Kindilin na Floresta Encantada* (Pedro Bandeira, Rogério Borges, Moderna) e *PNLL. Plano Nacional do Livro e da Leitura (textos e história: 2006 – 2010)*, (José Castilho Marques Neto, Rosália Guedes e Luciana do Vale, Cultura Acadêmica Editora).

*Kindilin na Floresta Encantada* é um livro no qual, mais uma vez, a história se desenrola simultaneamente em duas linguagens: a verbal e a visual. Recorrendo a elementos tradicionais da mais reconhecida tradição da literatura infantil, articula a eles uma atividade tradicionalmente veiculada em revistas: a descoberta, em desenhos sofisticados, de formas que representam figuras de animais, de pessoas, de fadas. Sendo o reconhecimento das formas disfarçadas na ilustração um desafio proposto a personagem que dá nome ao livro, o procedimento propõe uma ativa e divertida interação do leitor com a história e com o livro.

*PNLL. Plano Nacional do Livro e da Leitura* apresenta um excelente balanço das políticas brasileiras de leitura dos últimos cinco anos, oferecendo um panorama muito útil e instigante para todos os interessados em leitura o que, por certo, torna o livro também leitura essencial para quem trabalha com literatura infantil e juvenil. O livro elenca e discute a legislação brasileira relativa ao mundo dos livros, elenca e comenta os muitos projetos voltados para o desenvolvimento da leitura que se credenciaram junto ao PNLL. Com farta bibliografia e *webgrafia*, esta obra pode, ao mesmo tempo, representar tanto um balanço do que vem sendo discutido e realizado em prol da leitura no Brasil, quanto um bem vindo ponto de partida para a tão necessária implementação de práticas de leituras mais consistentes no Brasil.

## 3. Considerações finais

Os elementos – numéricos e textuais – a partir dos quais o panorama aqui traçado foi construído, em seu conjunto, permite divisar os diferentes caminhos pelos quais a produção literária brasileira contemporânea para crianças e jovens vêm trilhando, como também sugere questões instigantes para a área dos estudos da literatura infantil e juvenil, sua história, sua teoria e suas práticas.

A leitura das obras premiadas, ao lado da confirmação de sua qualidade sugere que os valores reconhecidos e premiados são bastante próximos dos valores que subjazem à missão com a qual se compromete o IBBY, entidade que outorga o prêmio Hans Christian Andersen: *To Promote International Under-Standing Through Children's Books; To Give Children Everywhere The Opportunity To Have Access To Books With High Literary And Artistic Standards; To Encourage The Publication And Distribution Of Quality Children's Books, Especially In Developing Countries; To Provide Support And Training For Those Involved With Children And Children's Literature; To Stimulate Research And Scholarly Works In The Field Of Children's Literature Scholarly Works In The Field Of Children's Literature.*

A inspirada formulação da missão do IBBY – em sua generalidade – recobre algumas formulações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (os PCNs), conjunto de referências/propostas do Ministério da Educação que, a partir de 1997, é um dos discursos que recorta a discussão e produção de livros didáticos, infantis e juvenis.

Em outra leitura, é de aplaudir-se o início do levantamento (e sua difusão) de dados quantitativos da área e, em outro extremo do arco, a beleza e sofisticação de parte significativa da produção de livros para crianças e jovens, ao lado do intenso diálogo de diferentes linguagens com a linguagem verbal e, no domínio desta, uma sintaxe e uma formação por fragmentos, que lembram a formatação em Windows tão presente no mundo digital contemporâneo.



Marisa Lajolo

## Reflexões sobre leitura e LIJ – Fascículo nº 45

Parte integrante do Notícias 05/2013

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ

Responsável:  
Elizabeth D'Angelo Serra

Fotolitos e impressão:  
PwC